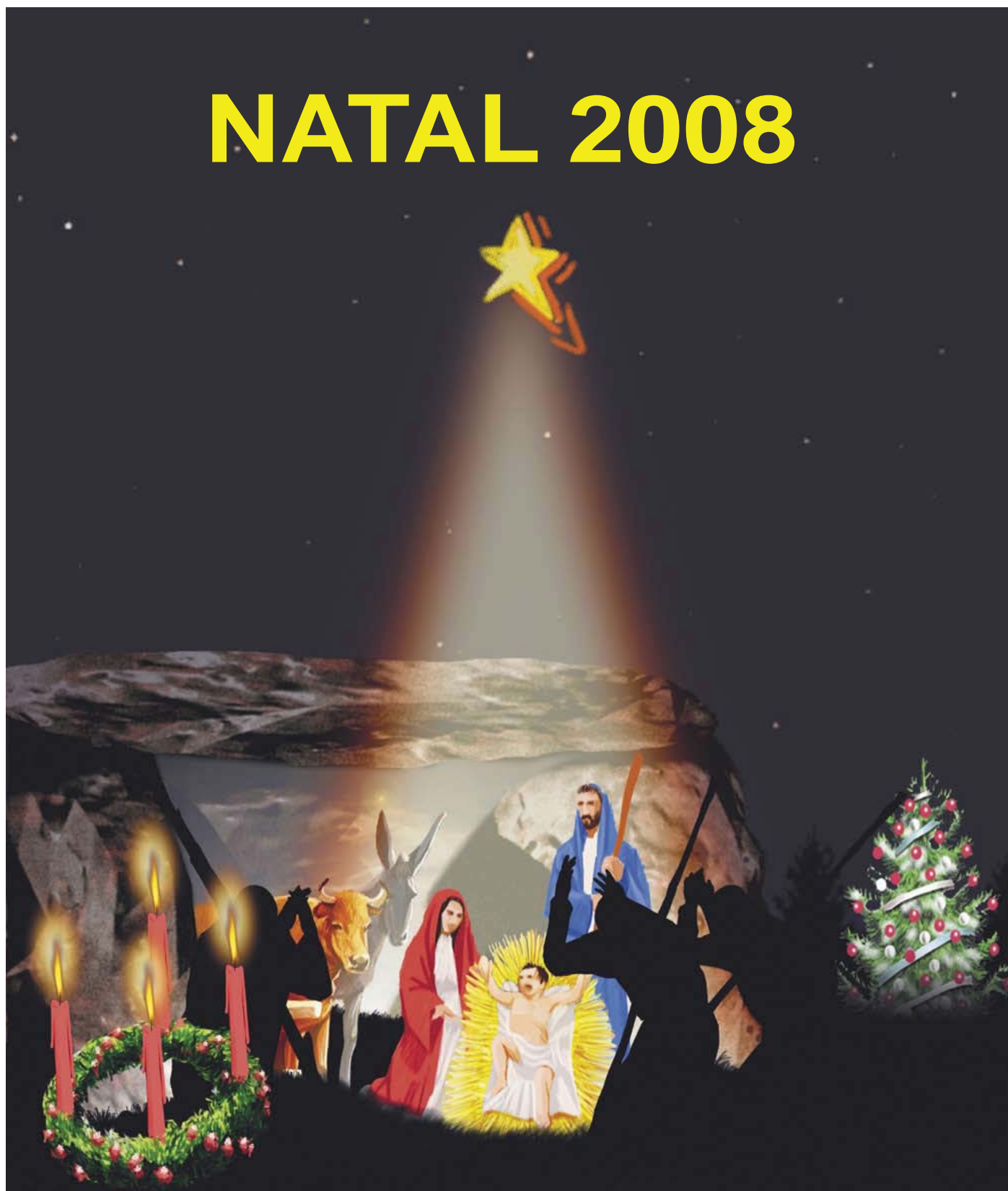




NATAL 2008





Editorial
Zé Pedro Salema

O meu Natal

Sempre que se aproxima este tempo de Natal, vem-me à memória o conto de Charles Dickens, "O Natal de Mr. Scrooge". E não consigo deixar de pensar em toda a pobreza e tristeza que nos rodeia, neste mundo que Deus criou, para ser bom, santo e feliz.

Perdoa-me, meu Deus, pela avareza que sinto em cada dia que passa, pelo pouco que dou, do tanto que me concedes, e que guardo, só para mim, tão sedento estou da grandeza que não queres, nem me pedes. Apenas que dê um pouco de mim. Apenas que me dê, de cheio que estou de Ti.

Dá-me fé, meu Deus, para que, em cada dia, me lembre que nasci para que cumpras, através de mim, o sonho que é Teu, e que eu teimo em contrariar, tanta é a minha ava-



reza, dos tantos dons que me vais dando, dos talentos que não utilizo, apenas por medo daquilo que mais queres da minha vida – que me dê, sem nada pedir em troca. Que me entregue sem temer. Que brilhe com a luz que não cessas de alimentar em mim.

Que cada dia morra um pouquinho da minha avareza egoísta! Que cada dia ressurgja o calor da luz de Deus no meu coração e que, cheio de amor, eu possa dizer à minha volta – Feliz Natal para todos vós.



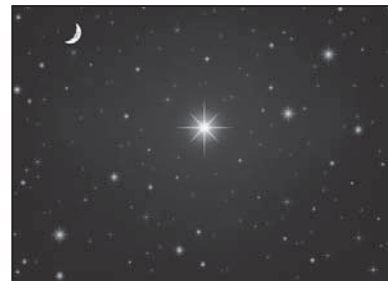
Os Nossos Padres
P. António Ramires

“O Natal de que gostava”

Já vamos vendo tudo preparado para o Natal e que pena que eu tenho de que o Natal seja, para muita gente, uma Festa sem conteúdo de festa.

Que quero dizer com isto?

Simplemente: que a festa do Nascimento de Jesus Cristo, Filho de Deus feito Homem, que encarnou “por nós e para nossa salvação”, é transformada em simples festa da família, em troca de cumprimentos amáveis de Boas Festas, festas de consumo exagerado (já ninguém se lembra da crise económica e financeira), em férias ou feriados prolongados, enleando-se neste clima muitos que se dizem cristãos. Há também quem tranquilize a consciência, indo buscar ao fundo do bolso a esmola para os coitadinhos dos pobrezinhos que parece só nesta quadra terem



fome. O que eu gostava era que todos entendessem por que motivo este Jesus arrasta consigo algo que é tão original e diferente, porque o Deus forte ressoa n'Ele como uma permanente interpelação a toda a humanidade.

Eu gostava que o Natal ficasse, de ano para ano, como a mais sentida festa da Vinda do Eterno ao meio deste mundo, onde, na beleza de todo o bem que só pode vir do Sumo Bem, há manchas de escuridão que só podem

existir em corações sem luz e sem amor.

Eu gostava que o Natal do Senhor Jesus, fosse celebrado nas ruas e nas praças onde, à pergunta “que é para si o Natal”, respondessem: É a festa da vinda de Deus ao nosso mundo para o salvar.

Eu gostava que o Natal de Jesus fosse vivido, com a esperança de profetas, a humildade de pastores, a disponibilidade de Maria, a pobreza de José.



A Melhor Parte
Diác. João Jerónimo

Advento da Caridade

Tempo de Advento, tempo de caminho, tempo de preparação, tempo de acolhimento, acolhimento do Deus Menino, que irá nascer em cada um de nós.

Este tempo, de natureza feliz, pois Deus quer tornar a nascer no meio dos homens, para muitos não é assim tão risonho.

Todos vivemos tempos difíceis. Todos dias ouvimos ou lemos que o desemprego aumenta, as fábricas diminuem as suas produções. Não ouvimos palavras de esperança e vivemos na insegurança.

Este ano, o Natal de muitas famílias não terá a luz de outros anos, pois a sua esperança, o seu Natal é assente nas luzes e nas coisas do mundo.

Só quem vive a fé, só quem vive a esperança em Cristo que se faz Menino, viverá com toda a alegria o Natal, pois não

se sente do mundo mas sim de Deus.

Não devemos recriminar quem não sente assim o nascimento do Salvador. Devemos, sim, ajudar estes irmãos a descobrir o verdadeiro sentido do Natal. É tempo de manifestar o Amor de Deus, pois o Senhor quer precisar de nós para chegar aos seus filhos que não o louvam, que não o adoram, que não creem.

Esta manifestação terá de ser através de actos muito concretos: matar a fome a quem não tem o que comer, vestir quem está nu, visitar quem está só, dar esperança a quem não a tem, amar quem é desamado.

O Senhor diz em Mat 37“Então, os justos vão responder-lhe: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? 38Quando te vimos peregrino

e te recolhemos, ou nu e te vestimos? 39E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?’ 40*E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: ‘Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.’”

Somos nós os justos!? Somos os apaixonados de Cristo!? Que alimentam, que agasalham que visitam o Cristo que existe no outro!?

Como poderemos viver o Natal? Como poderemos celebrar a Eucaristia, cantando Aleluias, enquanto o Cristo, o Homem das Dores, continua a sofrer na carne dos nossos irmãos, afastados da nossa caridade, do nosso carinho.

As luzes de festas nada são comparadas com a Luz do Senhor, que desde do seu berço ilumina a Humanidade. Essa luz é fonte da nossa Alegria, a luz da Felicidade.

Saibamos ser merecedores de uma prenda do Senhor, dando-nos na totalidade, até doer, e Ele nos dará um tesouro, a vida eterna.

Aos meus queridos irmãos, a todos vós desejo um Feliz Natal, na paz e no amor do Menino, Nosso Senhor.



**FELIZ
NATAL**

Notícias dos Vicentinos

Como habitualmente nesta época do ano, a Conferência de S. Vicente de Paulo, vai realizar uma quermesse e sorteio de um Cabaz de Natal.

Estas actividades terão lugar nos próximos dias **13 a partir das 17 horas e 14 após**

a Missa das 10 horas em S. Pedro. sendo nesta altura sorteado o Cabaz de Natal.

Para quem não saiba, informamos que “funcionamos” na Casa Paroquial, no Largo da Igreja de S. Pedro de Sintra.

Será para nós, um prazer receber-vos com um café, um chá, um docinho ou, para os menos gulosos, um salgadinho. Teremos ainda à vossa disposição diversos artigos para venda, a preços simbólicos, que poderão ser uma boa op-

ção para os vossos presentinhos de Natal, e nos ajudarão a angariar fundos, para melhor podermos ajudar as famílias carenciadas desta freguesia, que são muitas, e infelizmente tendem a aumentar.

Sabemos que podemos contar com a vossa solidariedade!

Por isso, agradecemos desde já a vossa visita.

Um Feliz e Santo Natal para todos vós.

Dia de S. Martinho

Como todos sabemos, o dia 11 de Novembro é dedicado a S. Martinho.

Este dia é comemorado por todo o país, e tem a sua componente cristã e pagã.

Na nossa Unidade Pastoral de Sintra, temos o privilégio de ter a **Paróquia de S. Martinho**, e por isso este dia tem uma importância mais especial.

Como de costume, celebrou-se a Eucaristia na Igreja Paroquial, este ano às 20 horas, na qual participaram muitos paroquianos e foi, pela primeira vez, celebrada pelo Padre António, novo pároco da nossa UPS.

Após a Eucaristia, seguiu-se o tradicional “Magusto” no qual não faltaram as castanhas assadas e a água-pé, além de outros petiscos já habituais.

A “lenda” não a vou contar, pois já é sobejamente conhecida, mas depois da tarde chuvosa que tinha estado, acho que a tradição se cumpriu e tivemos uma noite de “verão de S. Martinho”.

Um agradecimento especial a todos que contribuíram, para que este nosso encontro com S. Martinho, fosse possível.

graçacamarasousa



Máximas

“Viajar é nascer e morrer a todo o instante” (Victor Hugo, França, séc.XIX- Poeta)

Muitos pensam que, para se conhecer o mundo, é preciso viajar. Viajar muito e conhecer muitos lugares; novas civilizações e novas culturas. Talvez devamos começar por fazer essa viagem, em primeiro lugar dentro de nós, para nos assegurarmos que conheceremos todos os recantos do nosso mundo interior. Há um planisfério que habita no nosso peito, na nossa cabeça e no nosso coração – são tantas as direcções, as latitudes e as longitudes! Para viajarmos dentro de nós, devíamos seguir um mapa; ter uma direcção. Caso contrário, viajar dentro e fora de nós não terá diferenças. Será apenas uma forma de realçar a nossa solidão, disfarçando-a com novos entreténs, enquanto espe-

ramos a passagem do Tempo e da Vida. Não deixemos ficar a vida para trás! Viajar é dar o passo que nos faz nascer para uma nova etapa, mas é também largar algo e morrer para outra. Os viajantes são pessoas solitárias. Quando viajamos muito, tornamo-nos estranhos em todos os lugares – até na nossa própria terra. Os viajantes procuram a sua casa, muitas vezes fugindo dela. Somos todos viajantes. Todos procuramos o nosso lugar. Às vezes está tão perto e nós tão longe daqui...

“Paciência é uma forma menor de desespero, mascarada de virtude” (Bierce Ambrose, USA, 1842-1914, escritor)

Diz o povo que “quem espera, seus males desespera” ou “quem espera, sempre alcança”. No primeiro caso, parece-nos uma lição de vida sobre como enganar a dor; no segundo, uma forma de dizer

que tudo vem a seu tempo... Na realidade, nós gostamos de nos enganar com palavras – elas podem assumir o significado que lhes quisermos dar – essa é uma das “magias” da comunicação... A manipulação da linguagem é uma das formas de disfarçar a real dificuldade em aceitar os nossos defeitos e em aceitar os nossos erros. Quem sabe este escritor (Ambrose) está certo. Se calhar os pacientes são apenas os desesperados disfarçados de virtude... Seja como for, a lição pode ser apenas uma: lembrar-nos que a perfeição não existe e que o objectivo da vida é persistir na procura do aperfeiçoamento dos nossos inúmeros defeitos, diminuindo os nossos desesperos. Por isso, quando estiver irritado ou desesperado, lembre-se disto: a paciência não existe; o que existe é a procura dessa paciência. Havemos de chegar lá! Como dizia **Ludwig Beethoven**

(compositor alemão, 1780-1827), “Tenho paciência e penso: todo o mal traz consigo algum bem”.



Maria Brás



TAVERNA DOS TROVADORES

Restaurante/Bar/Guafaria
Praça D. Fernando II
13 - Para 6
S. Pedro de Sintra
2710-483 SINTRA

Telefone/Fax 21 923 35 43
Telemóvel 98 706 05 38

Dicas para Ser Feliz

Dois pesos, duas medidas

É comum termos uma visão diferente dos outros face a uma determinada situação. Afinal cada um de nós é um ser distinto e particular, com uma sensibilidade e realidade própria. Não há uma forma correcta de avaliar o real, nem há uma única realidade, mas tantas formas e realidades quantos os indivíduos. Até aqui tudo certo, não fosse a nossa obstinação em achar que a forma como vemos o real é a forma absoluta do real. Lemos a vida e as suas circunstâncias através da nossa própria lente. Estamos fortemente aprisionados no nosso eu, temos muita dificuldade em nos colocarmos na pele do outro e antes de tentarmos perceber o outro, já nos lançámos no caminho da crítica, da incompreensão, da intolerância e do ressentimento. Anos e décadas, lamentavelmente, um repetir de situações assim. Vivemos tão envolvidos nesta sociedade que presta culto à

personalidade e ao eu, que não nos damos conta de que somos nós próprios que construímos as nossas próprias circunstâncias.

Quando alguém descreve determinada situação, apercebemo-nos, pela forma como a conta, que vê a sua actuação na história como correcta. Pode aqui ou ali reconhecer algum “pequeno deslize”, mas será sempre visto como pequeno e sempre devidamente justificado (fiz assim mas... ou porque...). A eterna justificação com a qual validamos todos os nossos erros. Não vos parece estranho que quem conta a história é sempre quem teve a actuação correcta? Não é estranho que em circunstâncias passadas connosco ou com os nossos, a razão, a lucidez e a correcção estejam sempre do nosso lado? Quando vamos suspeitar desta leitura das coisas? Teoricamente admitimos que erramos, mas face a situações concretas em que podemos fazer alguma coisa no sentido da correcção, não admitimos a nossa falha.

Falamos da humanidade actual aparentemente com muita lucidez. Vemos o consumismo, a depravação, a devastação do planeta, o culto da personalidade, a ausência de valores. Falta-nos a coragem e a profundidade para avaliar qual tem sido o nosso contributo para estas realidades.

Nas situações em que o comportamento do outro é claramente negativo e incorrecto, torna-se ainda mais difícil admitirmos o nosso contributo negativo. Agarramo-nos ao seu erro e não saímos daí. Ficamos de “consciência tranquila” porque a nossa mente justificou a situação com a “culpa do outro”, logo fica livre para proceder da forma que mais lhe convier. Tornamo-nos desleixados porque se torna muito fácil justificar qualquer incorrecção nossa com a incorrecção do outro.

Se queremos uma vida diferente com circunstâncias diferentes, é altura de começar a olhar para as situações com outra maturidade. Abandonar definitivamente a equívoca

imagem de vítimas e de boas pessoas que estão suportadas no nosso orgulho e na nossa preguiça. Tantas atitudes equívocas que não passam de manobras do nosso ego para manter intacta a nossa auto-imagem.

Vamos ser mais atentos e profundos e olhar as situações com a coragem de ver agir estes defeitos tão enraizados

Sininho
(sininho31@gmail.com)

em nós que quase não nos damos conta que os temos. Dói muito ver os nossos defeitos a agir, mas a única forma de os eliminar é reconhecê-los.

Jesus conta connosco e nós contamos com Ele nesta difícil tarefa.




R. Câmara Pestana - Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 13 • 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 • 96 500 11 09 • E-mail: boticadatterra@sapo.pt

Tosse Convulsa

Trata-se de uma infecção respiratória, muito contagiosa, provocada por uma bactéria, a Bordetella Pertussis. Qualquer pessoa pode contrair esta doença, mas é mais frequente em crianças com menos de quatro anos (cerca de 50% dos casos). É transmitida através de gotículas aéreas, que a pessoa infectada propaga com a tosse. Qualquer pessoa perto, pode inalá-las e ser infectada.

Trata-se ainda de um problema de saúde pública, embora exista vacinação desde a década de 40. A partir dessa altura, a incidência da doença, naturalmente, diminuiu substancialmente, embora se verifique um ligeiro aumento

de casos desde 1980, entre adultos e adolescentes. Sintomas

Os sintomas da doença, começam geralmente, do 8º ao 10º dia, após o contágio. Os sintomas clássicos da tosse convulsa descrevem-se em três fases: catarral, paroxística e convalescente.

A fase catarral consiste em sintomas inespecíficos gripais, que podem ser confundidos com uma infecção respiratória viral. Após uma a duas semanas, o doente desenvolve tosse com ataques, seguida de um ruído inspiratório agudo e sibilante. Os ataques ou paroxismos podem estar associados a vômitos ou a colo-

ração azul da face (cianose). São acessos de tosse consecutivos e rápidos. As crianças doentes podem ter dificuldade em alimentarem-se, dada a intensidade e frequência da tosse.

A fase de convalescença inclui uma redução gradual dos paroxismos, embora a tosse possa persistir durante vários meses.

As complicações podem surgir, e a hospitalização é necessária. São mais frequentes no 1º ano de vida. Entre elas, destaco a pneumonia, a desidratação, a perda de peso, convulsões, otites, e raramente, lesões cerebrais e a morte (1%).



Mas à medida que a doença avança, podem os resultados ser negativos.

Tratamento

Recomenda-se um tratamento com antibióticos (eritromicina) durante cerca de 14 dias.

Prevenção

As crianças são sujeitas à vacinação obrigatória, associada com a difteria e o tétano. Todas as pessoas expostas a estes doentes devem tomar um antibiótico do grupo acima referido, como forma preventiva.

Diagnóstico

Torna-se necessário o apoio do laboratório. Um exame das mucosidades do nariz e garganta no despiste de encontrar bactérias B. Pertussis, é fundamental. No início da doença é mais fácil.

Adoçantes

Os adoçantes dietéticos são, na sua maioria, compostos a partir de substâncias não calóricas, naturais ou sintéticas, conhecidas como edulcorantes. Estes, tal como todos os aditivos alimentares, só podem ser usados na alimentação após rigorosa avaliação por instituições científicas competentes. Esta avaliação envolve a análise de estudos idóneos de toxicidade aguda e crónica, estudos metabólicos, de reprodução e mutagenicidade e carcinogenicidade. Na análise dos dados toxicológicos estabelece-se ou corrige-se o valor da Dose Diária Admissível (DDA), expresso em mg/peso do corpo/dia, que é uma estimativa da quantidade de aditivo que poderia ser consumida todos os dias durante toda a vida, sem risco significativo para a saúde. Assim, é importante ter conhecimento dos valores ingeridos de cada aditivo na dieta, de modo a perceber se o valor de ingestão aceitável diário é excedido ou se pelo contrário é muito menor. Em termos de segurança alimentar, os

edulcorantes e designadamente o aspartame, sacarina sódica e ciclamato de sódio, em termos gerais, podem ser consumidos pelos grupos de risco, considerando as avaliações científicas que têm sido realizadas. O uso destes edulcorantes, incluindo os limites máximos de utilização, está regulamentado por directivas europeias transpostas para a legislação nacional. Dentro das dosagens permitidas, essas substâncias ainda são uma opção bem mais saudável para o doente diabético ou obeso do que o açúcar.

As suas particularidades começam na classificação em dois grupos principais: os calóricos e os não calóricos. As substâncias calóricas (ou edulcorantes calóricos) são mais utilizadas para diluir ou dar textura ao adoçante ou ao alimento dietético, do que propriamente adoçar o produto. É bom saber que o consumo excessivo de produtos contendo edulcorantes calóricos pode provocar subida na taxa de açúcar no sangue ou diarreia. Por isso, fique atento à fórmula do que vai consumir.



A frutose e o sorbitol, edulcorantes mais utilizados, podem ser consumidos desde que estejam dentro da dieta prescrita pelo nutricionista. Mas o doente precisa estar bem compensado e saber que eles vão trazer mais calorias às suas refeições. É um erro comum pensar que esses alimentos podem ser comidos à vontade, só porque são dietéticos. Aliás, comer compulsivamente produtos diet ou se exceder nas doses dos adoçantes, além de elevar o açúcar sanguíneo, poderão ser uma das causas de obesidade e prejudicam o paladar. Isto porque a maioria provoca um gosto residual amargo após certa quantidade. A cada dia as indústrias encontram mais alternativas para o doente desfrutar do paladar dos alimentos. É fundamental habituarmos-nos a ler o rótulo dos produtos, e tentar identificar cada ingrediente e ter cui-

dado com o que consumimos.

Edulcorantes não calóricos:

- Ciclamato - está aprovada na Europa, mas não nos EUA onde a sua utilização está banida, o que se baseou em estudos que indicaram efeitos carcinogénicos ao nível da bexiga. O Comité científico para alimentação humana (EU) concluiu após avaliação que o ciclamato não é carcinogénico nas doses estabelecidas (DDA) pela CAH

- Aspartame (As pessoas com fenilcetonúria que é uma doença metabólica hereditária (detectada no "teste do pezinho") caracterizada pela incapacidade do organismo metabolizar o aminoácido fenilalanina, devido à falta de uma enzima, devem controlar a ingestão de fenilalanina por todas as fontes, incluindo o aspartame. Note-se que todos os produtos alimentares que contêm este aminoácido, têm de apresentar por Lei

esta informação no rótulo da sua embalagem.

Edulcorantes calóricos:

- Sorbitol (presente na ameixa, cereja, maçã e pêssego)
- Manitol (presente nos vegetais)
- Lactose (açúcar do leite)
- Frutose (açúcar das frutas)
- Malto dextrina (extraída do milho).

Por outro lado, tendo em consideração o problema da obesidade, este é um objetivo socialmente muito relevante, mesmo que o impacto na redução do ganho de peso, tendo por comparação o açúcar, seja menor do que o esperado. É que o hábito de consumo de produtos doces mas de baixas calorias pode enfraquecer a associação natural entre o sabor doce e as calorias, o que poderá diminuir a influência do consumo de um produto doce na redução do apetite.





Festas em honra de N.ª S.ª do Cabo Espichel



nos apoiarão, com a vossa presença, nesta tarefa de angariarmos fundos, para recebermos com toda a dignidade a visita de Nossa Senhora do Cabo Espichel em 2010.

A Comissão agradece a todos que através dos apoios prestados, tornaram possível o êxito deste evento.

UM SANTO NATAL PARA TODOS



Baile de Outono

No passado dia 22 de Novembro, pelas 20:30, teve lugar na Villa Eugénia em Sintra, o que vai passar a ser, digo eu, o anual, "Baile de Outono".

A realização de um baile, já estava há algum tempo nos projectos da Comissão de Festas. Era aliás, um desejo bastante intenso de um elemento que entretanto deixou de pertencer a esta

comissão.

Mas como as boas ideias são sempre de aproveitar, esta tarefa foi "entregue nas mãos" de alguém que se disponibilizou e empenhou na sua realização, usando todos as boas influências que tem.

Se estivesse a falar de um filme, diria que foi um sucesso de bilheteira, tal foi a procura de bilhetes para este evento.

Estiveram presentes quase

trezentas pessoas, muitas das quais já não se viam há alguns anos, e é sempre bom reencontrarmos os amigos!

Após um jantar bastante agradável, seguiu-se um baile, abrilhantado pelo conjunto sintrense "Diamantes Negros", que com as suas músicas, muito anos 60, fez com que grande parte dos presentes revivesse os tempos em que eram mais jovens, e dessem o seu pezinho de dança. Aliás, estivemos todos muito animados. De facto onde os Diamantes Negros actuam, há sempre muita animação e amigos que os acompanham.

No decorrer desta confraternização, teve lugar uma singela homenagem, na qual o presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho, entregou aos elementos dos Diamantes Negros, um livro sobre a Freguesia e também uma medalha.

A Comissão das Festas, promete continuar a trabalhar para vos proporcionar outros eventos, cientes que



CURIOSIDADES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

•Sabia que os muçulmanos permaneceram em Espanha muito mais tempo que em Portugal, ou seja durante mais 243 anos?

De facto, a conquista de Granada dá-se em 1492 há 516 anos, enquanto que em Portugal, a expulsão dos muçulmanos se dá em 1249, pelo que a sua presença

deixou de se verificar há 759 anos.

•Sabia que as fronteiras do reino, foram definitivamente definidas e consagradas no reinado de D. Dinis, pelo tratado de Alcanizes em 1297, portanto há 711 anos?

Nota ortográfica:

Atenção à escrita da palavra há, forma do verbo haver.



M A F E P
segurança contra incêndios

Carol João Félix, Administrador
2710 - 029 Sintra
Tel: 2191 219132251
Fax: 351 219152253

geral@mafep.pt
www.mafep.pt

Arti Sintra
PORTUGAL

Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática
HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3 Telefone: 21 924 57 21 / 34 79
Lourel Fax: 21924 34 79
2710-360 Sintra Email: arti-sintra@clix.pt

Talho do Zé Maria

de: JOSÉ MARIA LUÍS BICHO

Carne de 1.ª Qualidade — Porco, Vitela, Vaca e Borrego
Fornecedor de Restaurantes, Cantinas e Colégios

Talho - Telef. 21 923 18 24 Residência - Telef. 21 924 06 83

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA

SAPA

Cont. Nº 508172187

A marca mais antiga

Desde 1756

QUEIJADAS DA SAPA SINTRA

Volta do Ducho, 12
Tel. 219230493

SINTRA
PORTUGAL



A nossa caminhada

Cristina Martinez (Néné)



O êxito da simplicidade

O Senhor Guilherme Duarte que me perdoe, mas desta vez não posso resistir a falar de um filme que me tocou especialmente e que, penso, tocará também muita gente. Trata-se de "Mamma Mia" que, quer se goste ou não dos Abba, é um filme a não perder.

Não quero falar de fotografia, realização, argumento ou quaisquer

outras formas técnicas cinematográficas das quais não percebo especialmente. Isso fica para os peritos e especialistas da 7ª arte. Quero apenas falar de emoções. E, embora o argumento possa ser considerado pobre pelos críticos, não há dúvida que ele foi uma forma bem conseguida para introduzir as músicas tão conhecidas de quase todos nós!

Mas, acima de tudo, o que faz deste filme um grande filme é a sua simplicidade surpreendente. Nele estão patentes os valores mais simples e principais da nossa vida: a amizade, a fidelidade, o amor, a alegria, a honestidade (para reconhecer que se errou), a coragem (para concretizar um sonho), a generosidade (para perdoar

e a humildade (para não desperdiçar a oportunidade de ser feliz).

Confesso que me apanhei a rir à gargalhada, a sorrir enternecidamente, a chorar de alegria e a chorar compulsivamente na parte em que me tocou profundamente no papel de mãe.

Se estivermos atentos, este é um filme que nos toca em relação a relacionamentos, em relação às nossas vidas, em relação ao que realmente vale a pena.

Sempre simples. Sempre real. Sempre alegre.

Atrevo-me a dizer que será um grande passo na nossa caminhada se conseguirmos aprender a vida com estes "Abba"!



Rotary Club de Sintra

Graça Câmara Sousa



Jantar de dia 3 de Novembro Homenagem ao Profissional do Ano, no qual foi distinguida a Dra. Aura Miguel, jornalista da R.R. especialista em assuntos do Vaticano.



Dias 6, 7 e 8 de Dezembro 1ª FEIRA DO LIVRO que terá lugar na Villa Alda, actual "Casa do Eléctrico".

Venda do CD EntrePovos para angariação de fundos para o projecto com o mesmo nome, a ser desenvolvido em Moçam-



bique pelos leigos missionários da Consolata RUI e DIANA.



Poesia

António Monginho

O mundo não existe

Às vezes penso que o mundo não existe. Incorporéio é o estrume que me alimenta.

Raso as sombras destas casas e nem uma vibração escuto. Nem ruídos nem cheiros emanam destas ruas.

E no entanto há gente que enlouquece com o barulho dos autocarros. Crianças que choram com o estertor do vento.

Nunca visitei os pássaros na floresta. Estou nesta cidade e tenho atenção às árvores.

Não há vislumbre de voo nem asa que se atreva.



Sintra 2001

Consultadoria e Projectos de Engenharia Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia.
- Desconto de campanha: 10% no valor de aquisição.

Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12. (Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Tel. +351 219105115 Fax +351 219105114
www.sintra2001.pt info@sintra2001.pt

Mini Mercado Loja Nova

na
Rua Fernão de Queiroz

• Mercearia • Rações para Gados • Gás BP e Móbil •
• Papelaria e Laboceria •

Rua Visconde do Assoca, 24 - Várzea de Sintra
2710 SINTRA - Telef: 21 923 01 36

PANISINTRA

PÃO E BOLOS NO SABOR DA TRADIÇÃO

PANISINTRA - PAVÃO - AS ENFERMEIRAS DE SINTRA S.A.
1101 - Av. D. FRANCISCO DE ASSIS - 2710-001 SINTRA
TEL: 21 923 01 00 FAX: 21 923 01 92 panis@sintra.pt



Entrevista ao Sr. Padre António Ramires

Guilherme Duarte



Recentemente chegado à nossa Unidade Pastoral, o Sr. Padre António Ramires será talvez ainda um “desconhecido” para a nossa comunidade. Com a intenção de ficarmos a conhecer melhor o nosso novo pastor, o Cruz Alta pediu-lhe que nos falasse um pouco de si e do trabalho que pretende desenvolver nas nossas paróquias, ao que ele aceitou com inextinguível simpatia e disponibilidade. Foram estas as suas respostas às questões que lhe pusemos:

CA Os católicos de Sintra estão curiosos em saber quem é o P. António Ramires, para além do sacerdote e do pastor?

PA-Não sou mais nada para além de sacerdote, pastor, irmão e servo. Posso, no entanto, partilhar um pouco do que fui antes de chegar a esta etapa da minha caminhada como cristão. Nasci em Lisboa e desde pequeno que as coisas de Deus me seduziram, o que não agradava muito a meu pai, que trabalhava na época no jornal Diário de Lisboa e por isso um tanto avesso à religião. Quando aos quinze anos lhe resolvi dizer que queria ser padre, a sua

reação não foi a melhor.

“Vais mas é trabalhar” foi a resposta que obtive, e foi assim que fui para pacote de escritório numa empresa de material eléctrico, onde me mantive durante quinze anos, durante os quais para além de trabalhar, estudei e tive uma vida normal de um jovem, sempre com um desejo interior de me aproximar mais de Deus. Só após a morte de meu pai é que me voltei a aproximar da Igreja e aos trinta anos entrei no Seminário, onde fui crescendo no amor a Deus mas também no amor à Igreja, a qual desde o primeiro momento me acolheu a mim e à minha mãe, e nos deu tanto que nunca poderei retribuir. Por isso o P. António, para além de sacerdote e pastor é um homem que ama muito a Igreja, mãe e mestra.

CA – É inevitável que cada um de nós faça reflectir no seu trabalho muito da sua personalidade e o P. António não será certamente excepção. Qual o cunho que pretende imprimir ao seu trabalho pastoral e social na nossa comunidade?

PA - Certamente que terei um estilo muito pessoal mas nem eu próprio consigo per-

ceber qual seja, talvez um misto daquilo que sou com o de muitos que foram passando pela minha vida e que me marcaram bastante. Talvez só os que me tiveram como pároco durante onze anos possam dizer com que imagem ficaram de mim. Eu gostaria de ter o estilo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

CA – Considerando que estamos a falar de paróquias com características muito diferentes, vai procurar moldar-se aos hábitos da sua nova comunidade, ou vai tentar, antes, moldá-la ao seu estilo, sem, obviamente, perder de vista o objectivo principal, a procura incessante dos caminhos que levam até ao Senhor?

PA - Mesmo que tenha de haver adaptações de parte a parte, o que é normal até no casamento, o objectivo principal será sempre o de nos mantermos firmes e fiéis nos caminhos que levam ao Senhor.

CA – Ouvi dizer que o P. António tem um carinho muito especial por uma tradição profundamente enraizada nos meios rurais do nosso país, a visita pascal, infelizmente,

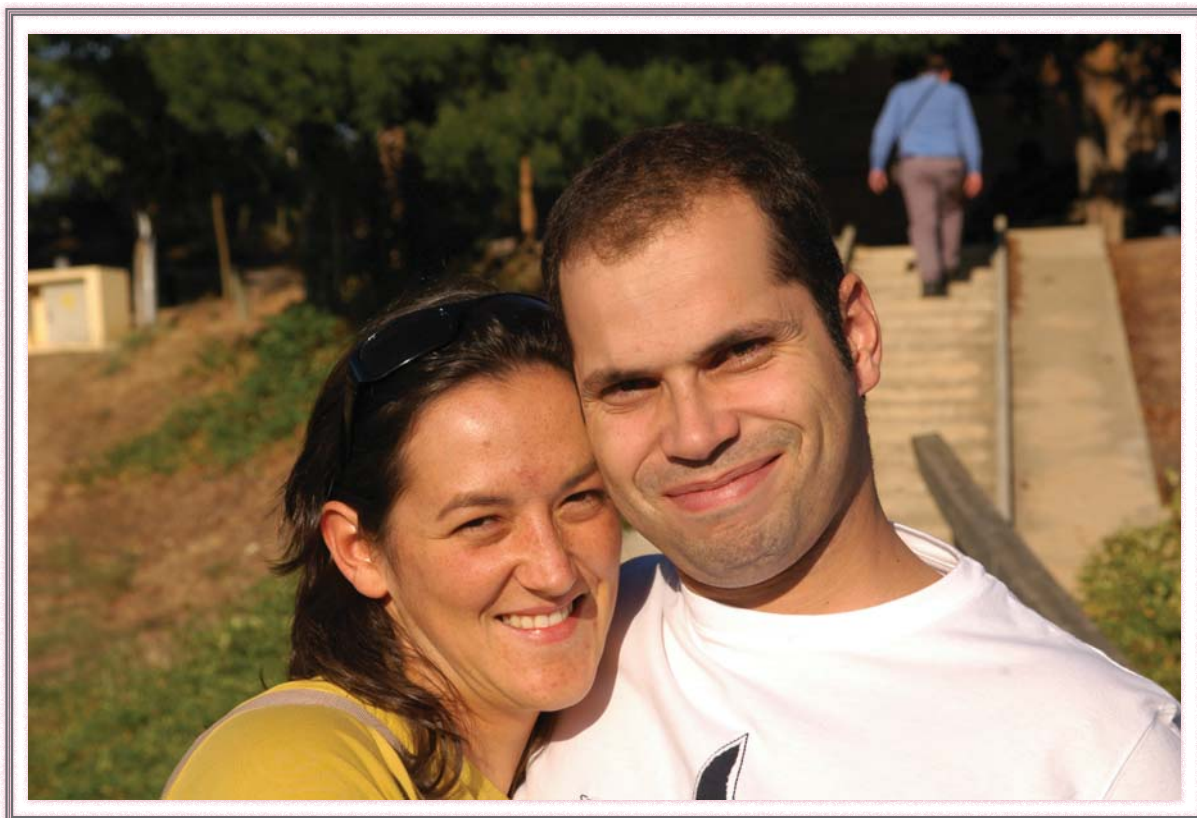
pelo a devoção das primeiras sextas-feiras, a Adoração do Santíssimo, rezando pelas intenções do Santo Padre, as primeiras quintas-feiras, nas quais rezaremos pelas vocações sacerdotais e religiosas e os cinco primeiros sábados em Fátima, rezando aos pés da Mãe pela conversão dos pecadores.

Estas e outras são prática da Igreja. Quanto à Visita Pascal gostaria de experimentar nalguma comunidade mais pequena. Penso que é uma tradição bonita e seria também um sinal de Cristo Vivo para os que não têm ligação à comunidade cristã e até para os que não acreditam.

CA - Para terminar, quer enviar alguma mensagem aos seus novos paroquianos, para além do que já disse na cerimónia da sua tomada de posse?

PA - Porque penso que virá a propósito, e é também uma tradição da Igreja, lembro que estamos ainda no mês de Novembro, (chamado por tradição o mês das almas), e por isso faço aqui um convite a toda a comunidade, que para além da visita aos cemitérios façamos também oração especial por aqueles que já partiram, para que o Senhor os receba na Sua morada Santa. Estaremos a ter assim uma atitude “muito digna e nobre, inspirada na esperança da ressurreição”.





A Diana e o Rui

A Diana e o Rui são dois jovens generosos da nossa comunidade que casaram recentemente e que, movidos pela sua generosidade, e amor a Jesus e ao próximo vão partir em missão para Moçambique, como missionários leigos da Consolata. É preciso muita coragem e um enorme desprendimento dos bens materiais para, no início de uma vida em comum, abandonarem tudo e rumarem a paragens longínquas, onde as privações e provações serão imensas. No momento da partida o Cruz Alta ouviu estes dois “heróis” deixando aqui registadas as suas palavras.

Diana e Rui, no momento da partida o Cruz Alta, e toda a comunidade católica sintrense, desejam-vos as maiores felicidades na vossa missão. Não vos esqueceremos nas nossas orações e pedimos ao Senhor para que o vosso trabalho resulte na exaltação do Senhor, em benefício das populações, no

enriquecimento das vossas almas e no fortalecimento do vosso amor.

Até breve amigos.

CA – Quando e como nasceu em cada um de vós a vocação missionária?

DIANA - Desde muito novos que estamos ligados aos Missionários da Consolata, por influência dos nossos irmãos que já pertenciam aos Jovens Missionários da Consolata (JMC). Aí, toda a nossa educação, foi orientada para descobrir qual a nossa vocação na missão. Dos encontros de formação e dos testemunhos de quem já tinha estado em missão, cresceu a nossa vontade de partir. De amigos passámos a namorados e o Laicado Missionário passou a uma opção de vida e aí assumimos que queríamos partir como Leigos Missionários da Consolata, para anunciar o Cristo ressuscitado.

CA – Casados há ainda poucos meses decidiram partir já para Moçambique, para uma zona muito pobre onde falta quase tudo. Alguma vez hesitaram em abraçar esta missão neste momento em que estão a dar os primeiros passos como casal, e não vos assusta ter de renunciar ao conforto e segurança da vida na vossa terra?

RUI - Quem assiste a testemunhos de quem já partiu, não pode ficar indiferente. Reparámos que, em todos os que ouvimos, em comum, havia um sorriso de orelha a orelha na partilha da vivência missionária. Apesar da pobreza, muitos salientavam a simplicidade das pessoas e a felicidade com que elas viviam. Claro que assusta, para quem tem acesso a tudo num instante, abandonar as nossas coisas e ter de abandonar a nossa família, mas o querer partilhar com eles, o estar presente, é mais forte, daí a nossa opção em partir.

CA – Para que zona de Moçambique vão trabalhar e quais as tarefas que irão cumprir?

DIANA - Iremos para a zona de Inhambane, mais propriamente para a aldeia e missão do Guiúá. Nela existe o Centro de Promoção Humana do Guiúá (CPHG) onde, todos os anos cerca de vinte famílias lá recebem formação Catequética e humana, para posteriormente serem animadores pastorais da zona onde normalmente residem. No CPHG, o Rui dará o seu contributo no apoio à administração da missão, dará aulas de informática e de guitarra e colaborará na gestão das escolinhas. Eu darei apoio nas escolinhas, na maternidade, no centro nutricional e em aulas de Português e de guitarra. Ambos trabalharemos na pastoral da missão.

CA – Querem deixar uma mensagem, ou um pedido,

aos leitores do nosso jornal?

RUI - Acima de tudo o vosso contributo será na oração. Sentimos que somos enviados pelas nossas comunidades e como tal, será importante sentir a vossa oração enquanto lá estivermos. Iremos dar notícias do nosso trabalho, para perceberem um pouco daquilo que iremos fazer no terreno e para sintirem que este também foi um projecto que só foi possível convosco! Podem acompanhar um pouco a nossa vivência no Blog que teremos para mostrar:

www.entrepovos.pt.to

Será um até já, pois “a Missão é ir e vir”!

Guilherme Duarte



Foto Comentário
Guilherme Duarte

A sociedade Filarmónica União 1º de Dezembro

Fundada em 1 de Dezembro de 1880, sob foral do rei D. Carlos I, a Sociedade Filarmónica União 1º de Dezembro, popularmente conhecida como os “Papo-Secos”, é uma colectividade histórica de S. Pedro de Penaferrim e uma das mais antigas e prestigiadas do concelho de Sintra. Há poucos anos, a direcção então em exercício viu-se na necessidade de, com a aprovação dos sócios

reunidos em assembleia-geral, vender o edifício-sede para fazer face às dificuldades financeiras que na altura atormentavam a colectividade. Talvez porque nessa época o clube já tinha como única actividade, o futebol, e porque se poderia pensar que a sede teria já pouca utilidade cometeu-se um erro grave, não apenas da direcção, a braços com uma crise financeira que era imperioso resolver, mas principalmente

dos sócios que aprovaram a venda sem tentarem outras alternativas para satisfazer os compromissos assumidos. No que me diz respeito, sócio da colectividade há quase 50 anos, filho e neto de sócios filiados desde a sua fundação, assumo a minha quota-parte de culpa pelo erro cometido por não ter estado presente na referida assembleia geral para defender os meus pontos de vista, contrários à venda do nosso património histórico. Confesso que foi com tristeza e desgosto que vi alienar a nossa sede, desgosto esse que se faz sentir sempre que passo em frente do edifício, agora abandonado e a degradar-se progressivamente, a caminho de engrossar o rol de prédios em ruínas que se encontram um pouco por toda a vila de Sintra.

Poderá questionar-se a oportunidade de vir agora levantar esta questão alguns anos depois do facto

consumado. Pode de facto parecer desajustado, mas creio que não o será porque entretanto surgiu um dado novo que talvez justifique que se equacione de novo esta questão. A nossa antiga sede está uma vez mais à venda. Será talvez a última oportunidade que teremos para reaver o nosso património histórico, antes que alguém decida demolilo. As gerações mais novas desconhecerão certamente a história gloriosa dos “Papo-Secos”. Poucos conhecerão que a nossa sede acolhia uma das mais prestigiadas bandas de música do distrito de Lisboa e mesmo de todo o país, a Real Banda Filarmónica da Sociedade União 1º de Dezembro, que mantinha uma acesa rivalidade com a vizinha banda dos “Caracóis”, sediada nos “Aliados”. Haverá ainda alguém, entre os mais velhos, que se recorde das noites de teatro e de variedades com alguns dos nossos melhores actores e cantores da época a pisarem o nosso palco, (ouvi referências a Maria Lalande, Irene Isidro, Amália Rodrigues, Alfredo Marceneiro, Maria Teresa de Noronha e tantos outros nomes prestigiados da cena artística portuguesa). A nossa sede era então um dos pólos mais importantes da cultura sintrense e nós alienámo-la. Não critico os dirigentes que se viram obrigados a fazê-lo, mas critico quem tinha o poder e a possibilidade de evitar essa alienação e não o fez, estou a pensar na Junta de Freguesia de S. Pedro de Penaferrim e

principalmente na Câmara Municipal de Sintra, através do pelouro da cultura.

Nem tudo está perdido ainda. Não é tarde para recuperarmos a nossa história e reavermos o património que a consubstancia. O respeito pelo passado, quando nos orgulhamos dele, como é o nosso caso, é condição indispensável para a construção de um futuro à altura do prestígio conquistado pelas gerações anteriores. Temos que saber ser digno delas. O 1º de Dezembro, não deve ser só futebol, não nos podemos esquecer que foi o recreio e a cultura que estiveram na génese da nossa colectividade quando foi fundada há 128 anos, e o desporto, a cultura e o recreio são valores intemporais que nunca se desactualizam. Lanço daqui um repto à actual direcção do clube, aos sócios e à autarquia para que, em conjunto, iniciem um movimento com o objectivo de RESGATAR A NOSSA SEDE. Será uma forma de respeitarmos, e homenagearmos o trabalho e a memória das gerações passadas, um legado precioso que deixaremos para as gerações futuras de novos “Papo Secos” e uma contribuição importante para a revitalização da cultura no seio do associativismo da nossa terra, de que queremos ser impulsionadores e um exemplo. Mãos à obra.



Vitaminas espirituais
Elsa Tristão

O espelho

Era uma vez, um homem que só via e realçava o mal em tudo o que fazia.

Um dia ele morreu.

Só que do lado de lá havia um companheiro que não o largava, e o acompanhava o tempo todo.

Era um verdadeiro “mala”: egoísta, pessimista, mal-humorado, crítico, mal-agrado, e que só se sentia bem quando estava mal.

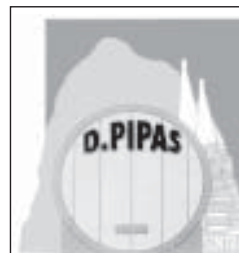
O homem, não o suportando mais, foi ter com um anjo e implorou:

“Por favor, livrame da companhia daquele sujeito, eu já não aguento mais...”

O anjo, entre admirado e compadecido, respondeu:

“Mas não há nenhum companheiro. Aqui só existe um sistema de espelhos, que faz com que cada um veja e conviva com o que formou de si mesmo.

Depende somente de si libertar-se dele.”



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



Para os mais pequenos

Leonor Wemans



1º Domingo (Lc 1, 26-38)



2º Domingo (Lc 2,1-5)



3º Domingo (Lc 2,6-7)



4º Domingo (Lc 2,8-20)

Queridos amigos, estamos a aproximar-nos de um dia muito importante. Alguém sabe qual é? Sim claro, é o NATAL! Mas será que alguma vez te contaram a verdadeira história do Natal? Talvez não... Ou talvez sim, e até já te estejas a lembrar um bocadinho dela, ao olhar para as imagens acima!

A verdade é que o Natal é uma coisa tão importante, que todos nós devemos saber muito bem a sua história. Por isso até há um tempo especial em que a relembremos e nos preparamos melhor para esse dia. Esse tempo chama-se Advento. Durante o Advento há quatro domingos até ao Natal.

O que te propomos é que em cada domingo do Advento leias um bocadinho da história de Natal, correspondente a cada uma das imagens. Se reparares, por baixo de cada imagem está uma indicação do capítulo e versículos, em que se encontram na Bíblia, os textos que tens de ler. Para isso pede ajuda aos teus Pais ou irmãos mais velhos e no fim podem conversar um bocadinho sobre o que leram.

UM SANTO NATAL PARA TODOS!

Anedotas:

O pai gabava com orgulho, a inteligência do filho e dizia para a mulher:

- Sabes, parece-me que o rapaz herdou os meus miolos.
- Deve ser isso, deve com certeza - respondeu ela
- porque os meus, ainda cá os tenho!

Dois malucos passeavam num caminho de ferro. Passado algum tempo, um diz para o outro:

- Estas escadas nunca mais acabam...
- Pois, mas o pior é o corrimão que é tão baixo!

Descubra as 6 diferenças

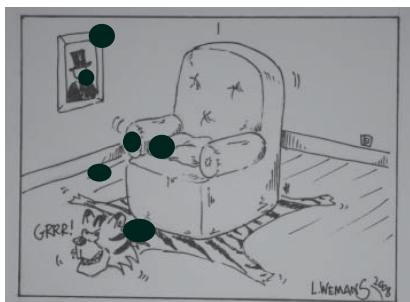


Sudoku - puzzle

N.º18 - Dezembro:

			4	3				
4		2	6		1			7
		3	6	9				2
			5	8				9
2								3
	1				3	4		
5					9	8	3	
6			3		8	2		9
					1	4		

Soluções do número anterior



8	6	3	2	4	9	1	5	7
4	5	7	3	1	8	9	6	2
9	1	2	6	5	7	3	8	4
7	2	9	4	8	3	5	1	6
1	3	6	7	2	5	8	4	9
5	8	4	9	6	1	2	7	3
2	7	8	5	3	4	6	9	1
3	4	5	1	9	6	7	2	8
6	9	1	8	7	2	4	3	5



Aproxima-se um tempo em que a memória busca referências de avaliação de mais um ano e, nessa avaliação, ocorre-me, passado um ano da minha saída dessa paróquia, uma curiosidade: Plantada no ano jubilar de 2000, deu fruto em 2007, último ano da minha permanência junto de vós, a minha nespereira!

Profeticamente entendi que o tempo de dar fruto junto de vós estava completo e rumei com o coração aberto a novas tarefas para (onde me quis o nosso Bispo) continuar a viver a fecundidade espiritual de que o meu limite é capaz.

Hoje, porém, a curiosidade assalta-me e, se deixei de ter alguma eficácia no vosso coração, admito que, ao menos pela árvore que vos deixei,

vos possa continuar a adoçar a boca, se a qualidade das nêspereiras não degenerou, desde essa primeira (e para mim única) colheita.

Generosa e doce foi ela, como eu procurei sê-lo, enquanto reparti convosco os anos que Deus achou por bem servir-vos com a minha vida. E, se continua com a mesma fatura e paladar a árvore, espero que em cada ano sintais, ao saborear esses frutos, o quanto vos estima e se entenece por vós este diácono que vos deseja, neste Natal que se avizinha, e a partir dele, pela acção do Espírito Santo que em vós habita, prodigalidade de frutos desse Espírito, na relação eclesial em que se manifesta a verdade da nossa fé no ressuscitado, Senhor do universo, da história e do



homem.

No novo ano litúrgico que agora começa, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo sejam a vossa identidade.

Este, que espera recuperar o convívio convosco no Reino.

Intenções do Papa para Dezembro



Promover a cultura da vida. Que perante a crescente expansão da cultura da violência e da morte, a Igreja promova corajosamente a cultura da vida, nas suas actividades apostólicas e missionárias.

Gestos concretos de fraternidade. Que os cristãos, especialmente nos Países de missão, mostrem que o Menino nascido na gruta de Belém é a luminosa esperança do mundo, por meio de gestos concretos de fraternidade.



TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.

Largo 1º de Dezembro, 10 **Telef.:**
S. Pedro de Penaferrim - Sintra **21 923 11 31**

FERNANDO & SANTOS, Lda.

Papelaria, Livraria e Tabacaria

Rua Pedro de Cintra, N.º 3/B - Portela - 2710 Sintra

☎ 21 923 19 36



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Oélia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estaféia
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

TEMPO DO ADVENTO



"O Verbo fez-se homem e veio habitar connosco" (Jo 1, 14).

Esta é a grande mensagem do Natal, a mensagem mais maravilhosa que a humanidade podia ouvir da boca de Deus revelador da Bíblia.

Calendário Litúrgico em Dezembro -

Ano B

Dia 7 - DOMINGO II do ADVENTO

LEITURA I Is 40,1-5.9-11
"Preparai o caminho do Senhor"

Salmo: 85, 9ab-10.11-12.13-14

Refrão:
"Mostrai-nos o vosso amor e dai-nos a vossa salvação."

LEITURA II 2 Pedro 3,8-14
"Esperamos os novos céus e a nova terra"

EVANGELHO Mc 1,1-8
"Endireitai os caminhos do Senhor"

Dia 14 - DOMINGO III do ADVENTO

LEITURA I Is 61, 1-2a.10-11
"Exulto de alegria no Senhor"

Salmo: Lc 1, 46b-48.49-50,53-54

Refrão:
"Exulto de alegria no Senhor."

LEIT. II 1 Ts 5, 16-24
"Todo o vosso ser - espírito, alma e corpo - se conserve para a vinda do Senhor"

EVANGELHO Jo 1,6-8.19-28
"No meio de vós está Alguém que não conheceis"

Dia 21 - DOMINGO IV do ADVENTO

LEITURA I 2 Sm 7,1-5.8b-2.14a.16

"O reino de David permanecerá eternamente na presença do Senhor."

Salmo: 89,2-3.4-5.27 e 29.

Refrão:
"Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor"

LEITURA II Rm 16,25-27
"O ministério encoberto desde os tempos eternos foi agora manifestado"

EVANGELHO Lc 1,26-38
"Conceberás e darás à luz um Filho"

Dia 25 - NATAL

Missa da Noite
Leitura I Is 9, 1-6;
Salmo: 96,1-2a.2b-3.11-12.13
Leitura II Tito 2, 11-14
Evangelho Lc 2, 1-14

Missa da Aurora
Leitura I Is 62,11-12
Salmo: 97,1 e 6.11-12
Leitura II Tit 3,4-7
Evangelho Lc 2,15-20

Missa do Dia
Leitura I Is 52, 7-10;
Salmo: 98, 1. 2-3ab. 3cd-4. 5-6
Leitura II Hebr 1, 1-6
Evangelho Jo 1, 1-18

Dia 28 - Sagrada Família de Jesus, Maria e José

LEITURA I Sir 3,3-7.14-17a

"Aquele que teme a Deus honra os seus pais"

Salmo: 128,1-2.3.4-5
Refrão:

"Felizes os que esperam no Senhor, e seguem os seus caminhos."

LEITURA II Cl 3,12-21
"A vida doméstica no Senhor"

EVANGELHO Lc 2,22-40
"O Menino crescia enchendo-Se de sabedoria"



Atravessar o Canal da Mancha ... a NADO!!!

José Pedro Salema

No passado dia 7 de Agosto, o Miguel Arrobas fez o prodígio de atravessar o Canal da Mancha a NADO!!! Em 9 horas e meia!!!! O seu pai, o nosso amigo Zé Manel, de Galamares, acompanhou, a par e passo, esta aventura e enviou ao filho esta carta, que vos anexo.

Porque é um feito que me deslumbrou, porque foi pouco publicitado e porque merece a nossa admiração, aqui vão também algumas das fotografias da travessia do nadador que bateu o recorde nacional de travessia do Canal da Mancha a nado, batendo o tempo de Baptista Pereira, alcançado em 1954.

Meu adorado Miguel,

Portugal e Mar não rimam mas foi desde há muito o grande poema da nossa longa História. E se foi deste Porto do Graal, que os portugueses partiram um dia para dar novos mundos ao mundo, é do teu porto interior, que mais uma vez vais partir, e vencer, cabo que és de ti próprio, os cabos tormentosos para que leves a cabo a vontade de chegar.

"Falta cumprir Portugal", dizia Pessoa na Mensagem. A ti, meu adorado filho, falta cumprir a Mancha, não a de Cervantes, pois não vais investir contra Moinhos de Vento, mas contra as ondas do mar, embora leves a acompanhar-te a tua Dulcineia.

E o Mar vai ser teu companheiro durante 10 horas, dez unidades de Tempo, que será o tempo que o Tempo te

vai dar para fazeres mais uma conquista ao Mar de Tempo que tem sido a tua vida a Amar. O Mar. A Vida. O Tempo.

E lembro-me de quando Xenofonte com os seus dez mil homens, ao verem o mar, gritaram thalassa! thalassa! E a vitória foi chegar ao mar.

E thalassa! ficaremos todos nós a gritar, enquanto os nossos corpos cansados de te ver a nadar, se deitam nas areias da praia do nosso reencontro, para te dar o beijo da vitória, e te por na cabeça a coroa dos louros da conquista.

Uma aventura. A da diferença. A mais difícil. Tanta gente a fazer tantas coisas. Tão poucos, tu, a fazer esta. Só esta, no esforço Olímpico de quem se vence para vencer o mar que o defronta.

O mar da vida, também tantas vezes adverso, mas que tens sabido domar, e o mar de Esperança que levas dentro de ti para nunca mais largar.

O mar da vida e do amor, o mar capaz de te fazer vencer a montanha, de te fazer chegar lá a cima, e continuar esquecendo a dor.

Sempre a Amar! Sempre o Mar!

Um beijo, meu adorado Miguel, do tamanho desse mar, do tamanho desse sonho que andas há tanto tempo a sonhar.

Do Pai que te ama muito



VEDICERCA
Produtos com Qualidade para Vedações de Escotas • Polidesportivas
Indústrias • Mordidas • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

PAINÉIS PLASTIFICADOS

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

POINTE FRIELAS - APARTADO 8 - 2671-901 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Por favor, escreva para aprofundarmos.

CABRIZTERRAS, LDA
(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA

ALUGUER MAQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PUBLICAS

TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL

Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA
☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes
em **SINTRA**

Café concerto - Entre os povos

Graça Câmara Sousa

"...A missão são os jovens a cantar..."

Foi que aconteceu no dia 25 de Outubro, no Salão Paroquial da Igreja de S. Miguel, em Sintra, pelas 21 horas. O Gonçalo, a Carolina, o Filipe, a Filipa, o Rui e o Mário cantaram, tocaram, divertiram e encantaram as pessoas que estiveram presentes neste "Café Concerto", cuja finalidade principal era a angariação de fundos para o projecto EntrePovos, a ser desenvolvido pelo Rui e pela Diana no Guíua, para onde par-

tiram no dia 16 de Novembro.

Foi um serão muito agradável. Ouvia-se boa música e "Entremúsicas" foram servidos bons petisquinhos. Estava também à venda o novíssimo CD dos leigos missionários da Consolata, intitulado EntrePovos, editado para

apoiar o mesmo projecto.

E porque "a Missão é ir e vir", cá estaremos à espera do Rui e da Diana, para lhes darmos as boas -vindas, talvez noutro "Café Concerto", tão agradável como este, e "...todos juntos cantarmos missão!"



Notícias

Guilherme Duarte

UMA JUSTA HOMENAGEM

Sintra soube, uma vez mais, reconhecer e distinguir o valor de um dos seus filhos mais ilustres e dedicados, desta vez o Dr. Francisco Hermínio dos Santos, agradecendo-o com a medalha de mérito municipal, grau ouro pelos inestimáveis serviços prestados em prol da sua terra e dos seus conterrâneos.

A cerimónia da entrega desta medalha realizou-se no passado dia 15 de Novembro no Palácio Valenças, com a presença do Sr. Presidente da Câmara, Professor Fernando Seara e de familiares, amigos e admiradores do homenageado que encheram a bonita e emblemática Sala da Nau.

Com um longo e brilhante "currículo" na área social, desportiva, recreativa, cultural e humanitária, o Dr. Hermínio dos Santos é um estudioso e um investigador de Sintra e um coleccionador obsessivo de tudo quanto se relacione com a terra que o viu nascer. Foi, por isso, merecida esta

distinção que lhe foi concedida agora, como merecidas foram as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas quer pelo seu amigo de longa data, Sr. José Manuel da Conceição, quer pelo Sr. Presidente da Câmara, que após o seu discurso concedeu a um dos netos do homenageado o privilégio de entregar a medalha ao seu avô, que a recebeu com dupla satisfação, mas também duplamente emocionado com este gesto do Professor Fernando Seara.

No seu discurso de agradecimento o Dr. Hermínio Santos deixou bem evidente o amor que tem à sua terra e a dedicação com que se empenhou nas várias causas que abraçou ao longo dos anos e que o tornaram num sintense de referência, como afirmou José Manuel da Conceição nas palavras que dedicou ao seu amigo e companheiro na defesa das causas sintenses. A cerimónia terminou com o discurso de agradecimento do homenageado que recordou a sua infância passada na Vila Velha e acabou informando o



Professor Fernando Seara que continuará a bater à porta do seu gabinete sempre que considere que Sintra precisa da intervenção do seu presidente.

Após a cerimónia actuaram, dois grupos corais seniores, o Grupo "Andorinhas" e o Coral da Associação "Os Avós".

O Cruz Alta felicita o Dr. Hermínio dos Santos pela distinção agora recebida e deseja-lhe as maiores felicidades futuras.

Palavras para ler e ver

Maria Joao Bettencourt

Com o novo ano escolar chegam as preocupações de sempre. Interrogamo-nos constantemente sobre o nosso papel como pais e profissionais. Somos avaliados a cada minuto pelo nosso desempenho. No meio da correria e da azáfama diária, esquecemos muitas vezes que o mais importante não está à vista de todos, nem se pode medir. Um pouco de paz, bastante alegria e muito amor.

Novos Contos da Montanha
Miguel Torga

Más maneiras de sermos bons pais
Eduardo Sá



"É bom que as crianças mintam.

É bom que resistam à sopa e que resmunguem de manhã.

É bom que as crianças brinquem mais do que estudam.

É bom que as crianças desmanchem as coisas para as arrumarem, de seguida.

E que sonhem acordadas.

E que tenham más maneiras para os pais.

Afinal, bons pais são aqueles que crescem com a ajuda das más maneiras dos filhos."

É bom que as crianças sejam isso mesmo, crianças.

E é bom que os pais sejam isso mesmo, pais. Com tudo o que isso implica".

Num ambiente rural e agreste a vida é na maioria das vezes difícil. As pessoas que aí lutam pela sobrevivência, têm apenas os sonhos para manterem a esperança de um amanhã melhor.

É numa linguagem simples mas muito expressiva que Miguel Torga escreve esta obra em 1944, relatando em vinte e duas breves narrativas, um Portugal profundo e muitas vezes esquecido.

Livro recomendado pelo Plano Nacional de Leitura



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95





Fa Lando de Cinema

Guilherme Duarte

FILME EM DESTAQUE: "A TURMA"

Realizador: Laurent Cantet

Intérpretes: François Bogaudeau; Nassim Amrabet; Laura Baquela; Cherif Bonaidja; Juliette Demeille.

Género: Drama

Idade: M/12 anos

Duração: 2h08m

Terminada a exibição deste filme, dei comigo a recordar um excerto de um antigo programa televisivo do Prof. José Hermano Saraiva em que ele falou de um velho amigo dos tempos do liceu, que já então se dedicava a colecionar quase todo o tipo de objectos, coisas por vezes tão simples como um banalíssimo bilhete de eléctrico. Argumentava ele, quando os colegas troçavam desta sua "mania", que o que, na altura, não passava de um vulgar título de transporte, no futuro seria um documento. Já adulto, esse amigo do Prof. Saraiva tornou-se num dos mais conceituados alfarrabistas de Lisboa, procurado por pessoas das mais variadas áreas da cultura que necessitam de pesquisar livros ou documentos úteis para o desenvolvimento dos seus trabalhos. A verdade é que encontram ali, quase sempre, aquilo de que necessitam.

Se estão recordados, já por várias vezes afirmei aqui que um dos objectivos principais do cinema, desde os seus primórdios, sempre foi o divertimento. É inquestionável a vocação do cinema para provocar a gargalhada. Charlot, Bucha e Estica, os Irmãos Marx, Pamplinas, os 3 Estorilas e o Cantinflas, entre tantos outros, são exemplos dessa preocupação dos pioneiros da sétima arte. Entretanto os tempos mudaram, os meios técnicos evoluíram, a sociedade tem hoje outras preocupações, também tem outras necessidades, e passou a ser exigido que fosse algo mais do que, apenas, divertimento. Para além da diversão, hoje, o cinema assume-se como uma arte ao serviço da cultura, da intervenção, da denúncia e da formação, sem nunca perder de vista a importância documental que reconhecidamente tem. É evidente neste excelente filme de Laurent Cantet a preocupação de

retratar uma realidade actual e foi essa evidência que me levou a recordar o antigo colega de liceu do Prof. Saraiva: o que hoje é banal amanhã será de certeza um documento, dizia ele, e tinha razão. Também o cinema não escapa a esta verdade, "A Turma" é o exemplo perfeito desse serviço que o cinema pode prestar para a preservação da história.

Baseado num livro de autoria de François Bogaudeau, um professor de uma escola num bairro problemático de Paris, que decidiu registar em livro a sua vasta experiência docente com turmas hostis, compostas por alunos arrogantes, insolentes e provocadores, este filme, pela sua qualidade, conquistou recentemente a Palma de Ouro do Festival de Cannes. Abordando a temática da escola nos dias de hoje e a dificuldade que os professores, actualmente, sentem para controlar as suas turmas, cada vez mais indisciplinadas e desrespeitosas, chegando mesmo, nalguns casos, a ser agressivas, este filme ganha mais força e maior credibilidade pelo facto de ser o retrato fiel de uma realidade que infelizmente existe e ser interpretado pelo próprio autor do livro no papel do professor e a turma ser composta por alunos autênticos, seleccionados em diversas escolas de Paris representando as diferentes raças e culturas que, chegadas de todas as partes do mundo, vivem lado a lado, nem sempre pacificamente, com a população tradicional da cidade.

O filme acompanha o ano

lectivo de uma turma de desordeiros e provocadores, mais interessados na confrontação e na aruação do que na aprendizagem e no conhecimento e as dificuldades que os professores têm para as trabalhar. O protagonismo está a cargo de um professor de Francês, (François Bogaudeau), tolerante e compreensivo, mas ao mesmo tempo imperturbável e determinado em manter controlada uma turma indisciplinada e agressiva. Este é infelizmente um exemplo típico das escolas do nosso tempo nos grandes centros urbanos, onde existem comunidades multirraciais. Este filme, tal como alguns outros que têm abordado este tema, pode comparar-se ao tal bilhete de eléctrico do amigo do Professor Hermano Saraiva. Hoje será apenas mais um bom filme, amanhã será, certamente, um documento esclarecedor sobre a realidade da escola no início do século XXI e da intolerância e hostilidade entre raças e culturas diferentes que recusam integrar-se nas comunidades locais, e conviverem harmoniosamente com elas com respeito pelas culturas e tradições de cada raça. São tempos conturbados estes que vivemos hoje, e que filmes como "A Turma" não deixarão esquecer. São o tal documento que oxalá venha a servir de meditação às gerações vindouras e que as levem a alterar os seus comportamentos com vista à pacificação entre todos os homens. É uma utopia? Acredito que sim. Mas porque não tentar?



Ficha Técnica

Jornal Cruz Alta

Avª Adriano Júlio Coelho - Estefânia - 2710-518 SINTRA
::: cruzalta@paroquias-sintra.net :::

Publicação mensal da

Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Direcção:

Mafalda Pedro; José Pedro Salema;
Guilherme Duarte; P. Aníbal Lucas;
Rui Antunes; P. António Ramires.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Diác. João Jerónimo; Conferências de São
Diác. António Costa; Vicente de Paulo;
António Monginho; Elsa Tristão;
"Siniho"; Miguel Forjaz;
Matilde Duarte; Leonor Wemans;
José Pedro Salema; Maria João Bettencourt;
Carlinda Cerveira; Cristina Martinez;
José Manuel Arrobias; Maria Brás;
Graça Camara de Sousa; Rotary Club de Sintra.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta;
Mafalda Pedro; Rui Antunes;
Guilherme Duarte; Internet;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; José Miguel Rodrigues;
José Pedro Rodrigues; Leonor Wemans;
:::fotos@paroquias-sintra.net:::

Revisão de textos:

Graça Câmara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvóolos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

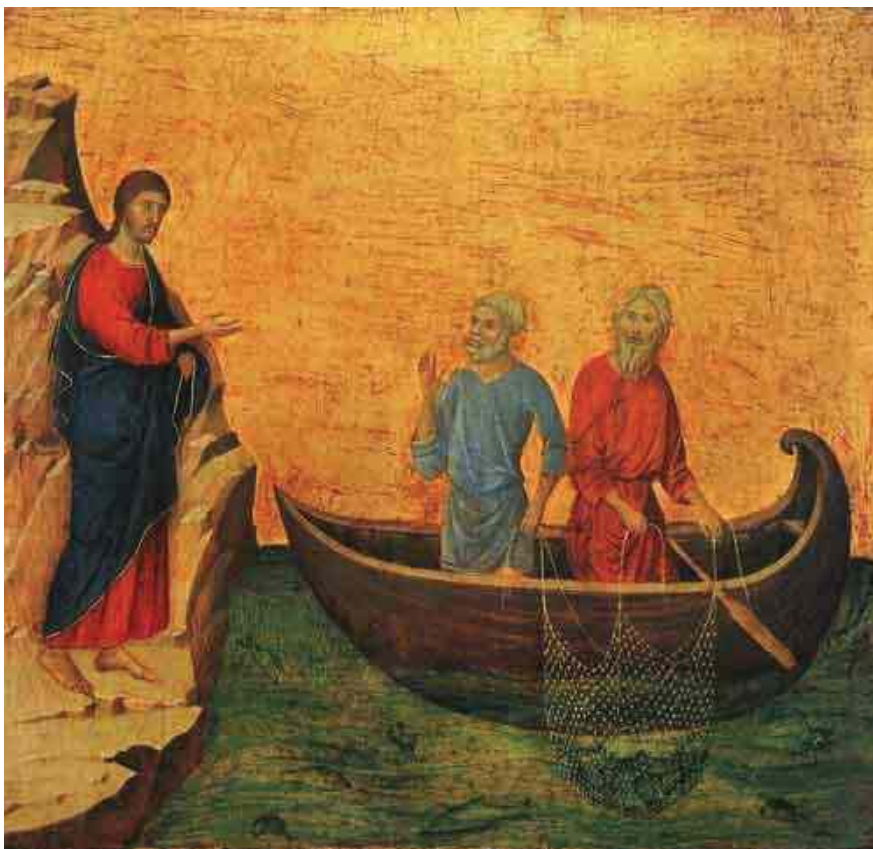
Graça e Álvaro Câmara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
::: MORELENA - PERO PINHEIRO :::Tiragem deste número:
2000 exemplares



ADVENTO - TEMPO DE NATAL



Senhor,
 Nesta Noite Santa, depositamos
 diante da Tua manjedoura
 todos os sonhos,
 todas as lágrimas e esperanças
 contidos nos nossos corações.
 Pedimos por aqueles que choram,
 sem ter quem lhes enxugue uma lágrima.
 Por aqueles que gemem,
 sem ter quem escute o seu clamor.
 Suplicamos por aqueles que Te buscam sem saber
 ao certo onde Te encontrar.
 Para tantos que gritam paz, quando nada mais
 podem gritar...
 Abençoa, Jesus - Menino, cada um de nós,
 dando-nos um pouco da luz eterna que vieste
 acender,
 na noite escura da nossa fé.
 Fica connosco, Senhor!



O olhar das Crianças

Matilde Duarte

Chamo-me Matilde Duarte e tenho 10 anos. Estou no 5º ano e tive que mudar de escola, da Formiguinha para a D. Carlos I. Foi uma mudança um bocado esquisita porque agora no refeitório tenho que levar o almoço num tabuleiro,

para a mesa e antes levava num prato. Também agora tenho que mudar de sala de aula e tenho vários professores quando na Formiguinha a sala era sempre a mesma e só tinha um professor. Foi uma mudança estranha, mas

tenho na minha turma 6 colegas que vieram comigo da Formiguinha e isso ajudou a adaptar-me. Sinto-me muito bem na minha escola nova e adoro-a. Acho que ela é o máximo.

Nos tempos livres vejo o

Disney Channel e oiço música. Gosto de Jonh Brothers, Just Girls da Anna Montana e dos episódios do Hotel, Doce Hotel. Muitos beijinhos.



A SAÚDE NUM SÓ LUGAR

A prestação de serviços clínicos diferenciados, a realização de exames num único local e as infra-estruturas de alta qualidade, são o motivo da sua escolha.



cintramédica
 clínica de diagnóstico

Travessa da Portela | Sintra

Tel: 21 910 00 80 www.cintramedica.pt